

nossas convicções mais elevadas, a se refletirem no interesse de todos.

Desejamos, assim, que você prossiga na posição do lidador fiel. Não se entregue a intimações do desalento, porque o desânimo não tem autoridade alguma para conduzirnos à prostração.

Agora que nos lembramos de Paulo, o grande lutador em vitória constante dentro das trevas e dos sofrimentos que lhe assinalaram a época recuada, convertamos nossas lutas mais íntimas em sagrados motivos de elevação. Creia que todos permanecemos ao seu lado, agindo e cooperando no sincero prazer de servir ao seu fortalecimento. A sua atitude interior de adesão ao nosso programa será uma percentagem significativa para o nosso triunfo.

Agradeço aos meus netos o cuidado que nos dispensam e formulou votos para que o seu novo estágio seja abençoadão campo de paz, seja frutífero em bênçãos de saúde e tranqüilidade para você e Julinha.

Sua mamãe, presente, reforça as minhas palavras e pede-lhe serenidade e fortaleza em plena luta.

E pedindo ao Médico celestial nos preserve o dom do equilíbrio, deixa-lhes um carinhoso e paternal abraço o velho amigo,

Antoninho

SOMOS UM PLENÁRIO DE SERVIDORES

22/03/1950

Meu caro Aurélio, minha querida Julinha, meus filhos, muita paz desejo-lhes com o reinado do Cristo nos corações.

Aurélio, venho especialmente apresentar a você o nosso abraço, reafirmando-lhe o devotamento de todos os dias. Agora que se preparam ao retorno, desejo reiterar-lhe os nossos votos sinceros de muito bem-estar e bom-ânimo.

Não permita, meu caro, que as idéias de enfermidade se congreguem nos círculos de sua mente para o culto sistemático à tristeza ou ao desânimo. Todos os estados orgânicos, melhores ou piores, sob o ponto de vista terrestre, se desfazem com o tempo. A nossa atitude dentro da vida é a nota fundamental. O dia é uma festa de claridade para o trabalho, mas a sombra é um caminho para a meditação, a fim de retomarmos o dia com o êxito desejável. A moléstia, qualquer que seja, é sempre uma sombra. Entretanto, Aurélio, mesmo aí possuímos recursos mil de aproveitamento! Um trabalhador de sua classe não pode confiar-se ao esmorecimento. No imo de nossa mente há um comando vital que não devemos desobedecer. Nossos papéis na Terra exteriorizam-lhe a força. Em todos os setores, somos projeções de nós mesmos, de nossa imortalidade e eternidade, no es-

paço e no tempo. Há em derredor de nossos passos verdadeiros mundos de trabalho esperando-nos a colaboração. E quando não nos é possível agir com os pés e com as mãos, o pensamento é vigorosa alavanca com que nos cabe atuar incessantemente para o bem dos que nos cercam e de nós mesmos. Desejamos que você se refaça alegremente, tanto quanto lhe seja possível. Se para nós outros nunca cessam as oportunidades de interferir, servindo no bem comum, por que nos renderíamos ao desalento? Tão-só por que pareça tardar o reajustamento do corpo transitório? Não esmoreça, nem se deixe turvar no campo da confiança. A disponibilidade nunca foi inutilidade para nós e contamos com o seu espírito leal, ativo e franco no desdobramento de nossas tarefas gerais. Aqui não descansamos. **Somos um plenário de servidores**, adiantando-nos, em verdade, aos companheiros da retaguarda, mas ligados a eles à maneira das árvores que sobem para a luz, sem conseguirem, porém, ausentar-se em definitivo do solo que lhes acalentou as sementes.

A Cruz é uma exteriorização visível na Terra, de grande movimentação na nossa vida espiritual. Ponto de referência para as obras assistenciais de vulto aos militares, expressa, contudo, no plano vulgar da experiência física, uma pequenina parte de nossos programas e deveres no bem. Uma sementeira vastíssima aqui se desdobra no esforço iluminativo de quantos se ligam conosco na mesma esfera de esperança e de ação e, graças a Deus, o trabalho é uma bênção para cada um, constituindo sempre verdadeira glória para nós todos. Não há intervalos para a dor destrutiva, para a renúncia vazia ou para a desistência inútil. Todos nos ajustamos, agimos e servimos, formando uma abençoada legião de cooperadores do bem coletivo. É nossa intenção despertar, não só em você, mas em todos os companheiros que passam pela prova benéfica do refazimento, a convicção feliz e vitoriosa do continuísmo de nosso esforço e isso para demonstrar que não há colaboradores isolados em nosso movimento e sim células vivas e atuantes que, ainda mesmo quando aparentam repouso, permanecem no serviço de elevação, que é a

nota culminante do nosso apostolado. Espero, assim, que as suas horas interiores estejam plenas de otimismo e segurança espiritual. Conte com o nosso apoio de amigos em todos os instantes!

Quiséramos tornar isso tão claro em seu espírito quão clara é esta lâmpada que aqui nos ilumina o ambiente, mas como sabe, meu amigo, semelhante aquisição em grande parte vem de vocês mesmos, do esforço que venham a despendar na renovação e engrandecimento da casa íntima. Temos muito a fazer, sob todos os aspectos, pelo povo de que nos fizemos elementos representativos. Conduzir e administrar, comandar e orientar, sobretudo, constituem forças de auxílio e educação, amparo e aprimoramento. A existência num só corpo é excessivamente curta para satisfazermos à plataforma assim tão vasta. Prosseguiremos, pois, agindo sempre para alcançar nossos altos objetivos. Guarde a convicção de que a enfermidade ou a readaptação da experiência corpórea é serviço comum a todos, mas a atitude firme e nobre dentro dele é obra de poucos! Não abrigue receio em seu coração. Tudo é bom na jornada para Deus. Cada setor da luta apresenta proveito diverso e, atento a esse critério, a tranquilidade lhe povoará o íntimo com admirável segurança.

Formulo votos para que o regresso ao lar represente para você e Julinha motivo de muito conforto e estímulo novo para cada um. Sempre que puder, ligue seus pensamentos aos nossos. Estaremos juntos para o trabalho que nos compete realizar. Para todos vocês, deixo meu amplexo de reconhecimento e carinho, e reunindo os dois num abraço muito afetuoso do coração, sou o velho amigo de todos os dias,

Pêgo Junior